

## **Cristo se move no tempo de Deus.**

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### **Cristo, a vida definitiva.**

Cada vez mais vivemos em um mundo descartável, de embalagens e sacos plásticos. Os eletrodomésticos, eletroeletrônicos e automóveis, antes feitos para durar décadas, hoje, tem uma vida útil de até 04 anos. A vida espiritual não é diferente, pois meu pastor, minha igreja, meus irmãos ao qual lido todos os domingos, devido a uma variação no meu coração ou mesmo um não cumprimento em um fim de culto, faz com que as juras de amor eterno, como no casamento, se desfaçam como fumaça ao vento...

**João 11:4 Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus.**

O episódio que estamos lendo, se inicia, com Cristo procurando acalmar o coração dos discípulos, como que justificando, a não saída imediata deles em direção ao enfermo. Não há vida fora de Cristo e todos os relatos bíblicos, apontam para essa dependência do cristão com seu Senhor. Nossas lutas e dores, não estão no mar do esquecimento, pelo contrário, estão nas mãos do nosso redentor. Às nossas dúvidas, uma resposta: **Salmos 46:9-10 Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo. Aquietai-vos e sabeí que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.**

**Cristo, se move no tempo de Deus.** Abra a Palavra de Deus...

**João 11:5-6 Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. No entanto, mesmo sabendo que Lázaro estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde se encontrava.**

É dado, o complemento do verso anterior, em que a apesar de Sua demora em partir, havia amor por parte de Jesus, perante a situação de dificuldade.

Descreve-se, então, a relação de Jesus com o grupo dos irmãos.

As irmãs tinham afirmado o amor de Jesus pelo enfermo (João 11:3), e se tinha descrito a demonstração de afeto de Maria para com Jesus (João 11:2). Agora, abrangendo os três, se apresenta a reciprocidade de Jesus, para com eles.

Diferente dos demais versículos omite-se o nome de Maria, antes em primeiro lugar (João 11:1-2), que agora é apresentada apenas como a irmã de Marta.

Lázaro, que ocupava no início o primeiro lugar (João 11:1), fica agora em último.

A mudança de ordem e a omissão do nome indicam a unidade do grupo.

**Romanos 2:11 Porque para com Deus não há acepção de pessoas.**

Não existe preferência, a unidade é tal que dá no mesmo começar por um ou por outro, no que diz respeito a providência divina.

Devemos sempre que necessário, clamar pela ajuda divina, mas devemos também aprender a confiar em Sua provisão, mesmo que o auxílio não ocorra segundo nosso tempo e termos.

**Salmos 121:4 É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.**

Devemos sempre estar plenamente certos de que Ele ajuda a todos que ama.

A demora de Jesus foi deliberada. A morte de Lázaro e a ressurreição que se seguirá, não são só para glorificar o Pai e o Filho, mas serão para o bem de Lázaro e suas irmãs. Isso significa que a demora de dois dias foi, em parte, motivada pelo amor de Jesus por Marta, Maria e Lázaro. Como pode ser isso?

1. A mensagem de que Lázaro estava doente levou um dia para chegar a Jesus, mas ele soube imediatamente, por meios sobrenaturais, que Lázaro já havia morrido, presumivelmente assim que o mensageiro saíra.
2. Jesus demorou dois dias para sair.
3. Mais um dia transcorreu com a viagem de retorno, dando um total de quatro dias. **João 11:17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.**

A decisão de se demorar deve, acima de tudo, que a demora garantiria que Lázaro já estivesse morto o tempo suficiente para que ninguém interpretasse mal o milagre, apenas como uma mera restauração, efetuada antes que o espírito da pessoa deixasse o local.

Com Sua demora, se cumpriu o tempo do Pai e posteriormente a família mais se fortaleceu. Algo que foi verdade também na vida de Jó, que após suas lutas foi extremamente abençoado.

**Jó 42:12 Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.**

O milagre que Jesus de fato realizou, portanto, confirmou a fé de seus discípulos e amigos com poder.

**João 11:7 Só depois disse aos discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.**

Jesus escolhe o Seu momento. Sua ação ocorre, conforme a vontade do Pai.

Ele mostra, então, que se preocupava com Lázaro, embora os discípulos imaginassem que o havia esquecido, ou pelo menos, havia outros problemas que considerava de mais importância que a vida de Lázaro.

Ele, pois, ordena-lhes que, com Ele, cruzassem o Jordão e fossem para a Judeia.

O termo Judeia evoca a oposição a Jesus, pois estava sob o controle de Jerusalém.

**João 11:8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, há pouco os judeus procuravam te apedrejar, e voltas para lá?**

Quando, após o adiamento de dois dias, Jesus anuncia seus planos de retornar à Judeia e convoca seus discípulos para se juntarem a Ele, eles ficam abalados.

Os discípulos sabem que o ódio contra Jesus é agora tão grande, que podia facilmente resultar em sua morte.

Eles não reconhecem que Sua morte, por mais apavorante que seja, também seria para Sua glorificação e a consumação de Seu ministério.

Os discípulos só veem o perigo e não o motivo e, muito menos, o fruto de morte aceita no amor.

**João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.**

Não creem que Jesus dispõe de sua própria vida, nem que seja capaz de vencer a morte.

**João 10:18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.**

Querem protegê-lo do perigo, e, ao mesmo tempo, proteger-se a si mesmos.

Evitando a cruz e envergonhando-se dela, alegam o que é mais plausível, que enfrentam ansiedade por Seu Mestre.

O mesmo sucede todos os dias com muitas outras pessoas. Pois aqueles que, movidos pelo medo da cruz, se esquivam de cumprir seu dever, rapidamente buscam justificativas para disfarçar sua covardia, para que não se conclua que roubam a Deus da obediência a Ele devida.

**João 11:9-10 Respondeu Jesus: Não tem o dia doze horas? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas se alguém anda de noite, tropeça, porque a luz não está nele.**

Nos dias antes de existirem relógios precisos, ambos, romanos e judeus, dividiam o período do dia em doze 'horas', que, portanto, variava em extensão com a mudança das estações. Durante aquelas doze horas de luz do dia, a maioria das pessoas fazia seu trabalho; e, quando ficava escuro, era hora de parar de trabalhar.

Jesus responde, então, ao medo dos discípulos. As doze horas do dia representam o período de Sua atividade, que simbolicamente começou em Caná da Galileia

**João 2:1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus.**

Sua atividade terminará com a ressurreição de Lázaro e a decisão de matá-Lo por parte das autoridades.

**João 11:54 De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.**

Apenas então começará a "sua hora", a hora final do seu dia, quando levará a termo sua obra com o dom de Sua vida. Enquanto durar o dia, continua sua atividade, e é preciso aproveitar a ocasião para realizar as obras do Pai.

Para sua explicação, Jesus apoia-se no ritmo natural.

O período de atividade para o homem é o dia, ao passo que á noite não é própria para o trabalho por causa da carência de luz.

"O dia" designa, portanto, o tempo da sua vida, em que Ele realiza a sua obra.

A luz expressa a possibilidade de trabalho para Jesus, assim como a noite significará a cessação de sua atividade.

**João 13:21,30 Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá. Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.**

Estar na vocação divina é como a luz do dia, que não nos permite equivocar a rota nem tropeçar. Todo aquele, pois, que obedece a Palavra de Deus e nada empreende senão o que está em harmonia com seu mandamento, sempre terá Deus a dirigi-lo, e com essa confiança ele pode ousadamente seguir sua jornada.

Com essas palavras somos ensinados que, sempre que alguém permite ser guiado por suas próprias sugestões, nada mais é senão uma trajetória de oscilações e equívocos, e que aqueles que acreditam ser excessivamente sábios e não tem seu Espírito governando suas ações, são como cegos que cambaleiam no escuro.

E tal conhecimento nos é necessário, porque os crentes raramente podem mover um pé, sem que Satanás imediatamente interponha mil obstruções, surgindo uma variedade de perigos de todos os lados e obstáculos, de todas as formas possíveis, para impedir seu progresso.

**Salmos 91:7 Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.**

Mas quando o Senhor nos convida a seguir em frente, com sua lâmpada diante de nós, devemos corajosamente obedecer, ainda que centenas de mortes cerquem nosso caminho, pois ele jamais nos ordena avançar sem ao mesmo tempo adicionar uma promessa para nos animar, de modo que podemos convencer-nos plenamente de que tudo quanto empreendermos fazer em consonância com sua ordem, teremos um bom e próspero resultado.